



O TEMPO DE AMAMENTAÇÃO MELHORA A SAÚDE ÓSSEA EM ADOLESCENTES, INDEPENDENTEMENTE DA PRÁTICA ESPORTIVA

Jacqueline Bexiga Urban¹
Wésley Torres²
Verônica Alves de Menezes³
Jefferson de Souza Dias⁴
Andrea Wigna de Jesus⁵
Rômulo Araújo Fernandes⁶

A nutrição neonatal é uma importante via no crescimento infantil. A amamentação exclusiva é recomendada até os 6 meses de idade. Porém, a importância da amamentação a longo prazo na saúde óssea não é completamente compreendida. Diferentemente da prática esportiva que promove a melhora da saúde óssea. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a mineralização óssea na adolescência, de acordo com a duração da amamentação. Foram avaliados 183 adolescentes, sendo classificados em amamentação suficiente (AS ≥ 6 meses, n=101) e amamentação insuficiente (AIns < 6 meses, n=82). Foi avaliado a densidade mineral óssea (DMO) de braços, pernas, coluna e corpo inteiro. Foi aplicado uma entrevista face-a-face a fim de obter-se dados de sexo, idade e prática esportiva. Foi avaliado dados antropométricos (peso e estatura). A maturação somática foi estimada utilizando o pico de velocidade de crescimento. Foram realizadas duas avaliações em um intervalo de 12 meses. Realizou-se a análise de covariância de medidas repetidas ajustada por sexo, maturação somática e prática esportiva. Adolescentes classificados como AIns apresentavam menores níveis de DMO que adolescentes com AS (DMO Braços: p=0,028 [Δ Ains= 0,065 {IC95% = 0,051;0,079} vs. Δ AS= 0,048 {IC95% = 0,036;0,060}); DMO Pernas: p=0,014 [Δ Ains= 0,049 {IC95% = 0,030;0,068} vs. Δ AS= 0,051 {IC95% = 0,040;0,062}); DMO Corpo: p=0,039 [Δ Ains= 0,039 {IC95% = 0,027;0,052} vs. Δ AS= 0,038 {IC95% = 0,029;0,047}); Conteúdo mineral ósseo: p=0,018 [Δ Ains= 141,09 {IC95% = 66,48;215,70} vs. Δ AS= 153,92 {IC95% = 113,51;194,34}). Porém, em relação a DMO da coluna, não houve diferença estatística (p=0,070 [Δ Ains= 0,001 {IC95% = (-0,016;0,018)} vs. Δ AS= 0,048 {IC95% = -0,008;0,018}). Em relação a gordura de tronco (Δ Ains= -1,681 [IC95% = -2,885;-0,476] vs. Δ AS= -1,097 [IC95% = -0,981;-1,100]) e a gordura corporal (Δ Ains= 0,228 [IC95% = -1,189;1,235] vs. Δ AS= 0,383 [IC95% = -0,587;1,352]), os adolescentes do grupo AIns obtiveram valores maiores que os adolescentes do grupo AS, porém, sem relevância estatística (p=0,166; p=0,100; respectivamente). Desta forma, conclui-se que a amamentação

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, jacqueline.bexiga@unesp.br;

² Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, wesley.torres@unesp.br;

³ Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, veronica.alvesm@hotmail.com;

⁴ Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, jeff.unesp@outlook.com;

⁵ Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, andrea.wigna@unesp.br;

⁶ Doutor, Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, romulo.a.fernandes@unesp.br.



e a saúde óssea parecem estar relacionadas, porém, a prática esportiva parece não ter efeito sobre a relação.

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo;FAPESP, Processo 2017/18440-8